

Séc. Ib.

# Universidade Católica Moçambicana apoiada pela sua congénere portuguesa

A Universidade Católica Portuguesa está disposta a servir de intermediária na procura de fundos, junto das organizações internacionais, para a criação da sua congénere moçambicana, declarou D. José Policarpo.

O reitor da UCP deslocou-se a Maputo para estudar o apoio à criação da Universidade Católica Moçambicana (UCM), sob o patrocínio de uma comissão da Conferência Episcopal, chefiada pelo seu presidente, o bispo de Teite, D. Paulo Mondlane, e integrada pelos bispos da Beira e de Nampula, D. Jaime Gonçalves e D. Manuel Vieira Pinto.

D. Policarpo manteve um encontro quinta-feira com o chefe de Estado moçambicano, Joaquim Chissano,

reunindo-se depois com o primeiro-ministro Mário Machungo e com os ministros da Educação, Aniceto dos Muchangos, e da Cultura, Mateus Kathupa, bem como com o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Narciso Matos.

O prelado português deslocou-se igualmente à Beira e a Nampula, onde deverão surgir as primeiras Faculdades da UCM, reunindo-se com os respectivos governadores e directores provinciais de Educação.

«A nossa Universidade, como aliás outras universidades católicas do Ocidente, está empenhada em ajudar, na medida do possível e com a nossa experiência universitária, (...) a nascer, a solidificar e a planear o surgimento de Uni-

versidades Católicas» em África, indicou D. José Policarpo.

«É natural que nós, portugueses, apoiemos mais os países de expressão portuguesa» — frisou.

A UCP deu o seu apoio à criação da Universidade Católica em Angola, que agora está suspensa por causa do recrudescimento da guerra entre o Governo de Luanda e a Unita.

D. José Policarpo sublinhou que a UCP não está em situação de «disponibilizar as grandes verbas» para o projecto moçambicano, mas não afastou que o Governo português, através da cooperação, possa dar um contributo.

A UCP pretende, nesta visita do seu reitor e do director-adjunto da Universidade Católica do Porto, Arnaldo Cardoso Pinho, «ajudar a solidificar» o Secretariado Técnico para a criação da UCM, dirigido pelo padre italiano Ponsi.

«A fase seguinte é fazer a análise das possibilidades, dos problemas e por onde é que se começa» — declarou o reitor da UCP. «Estamos muito no início do processo» — frisou.

Segundo D. Policarpo, não é viável que a UCM venha a funcionar com professores do estabelecimento de ensino português, devido à distância.

A Universidade Católica de Moçambique (UCM),

que terá a sua sede na Cidade da Beira, a segunda mais importante do País, é o primeiro projecto de criação de uma instituição de Ensino Superior privado em Moçambique.

A Conferência Episcopal Moçambicana publicou a 23 de Março do ano em curso, uma declaração de intenções, expressando o desejo de «criar o mais depressa possível a Universidade Católica em Moçambique».

O presidente Joaquim Chissano deu o seu apoio ao projecto, numa reunião a 8 de Maio passado com os promotores e manifestou o interesse do Governo.

O andamento do projecto está dependente de se encontrarem os financiadores para recuperar algumas das instalações destinadas às futuras Faculdades.

Na Cidade da Beira, o Estado moçambicano devolveu o antigo Colégio dos Maristas à Igreja Católica e entregou-lhe também o ex-Instituto Agrário de Lamego, onde deverá ser instalada uma Faculdade de Agronomia.

A segunda importante cidade de Moçambique deverá ainda acolher as Faculdades de Economia e Direito.